



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES ACERCA DA VACINA MÚLTIPLA CANINA NO INTERIOR DO PARÁ

Analysis of Dog Owners' Perception of the Canine Multivalent Vaccine in the Interior of Pará

Sara Vitoria Silva de Moraes^{1*}, Yasmin Silva Xavier¹, Gabriel Tavares Barros¹, Gabriella Caldas Barbosa², Vitor Silva da Paixão Campelo², Pedro Henrique Marques Barrozo³

¹ Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade da Amazônia

² Médico Veterinário Autônomo

³ Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade da Amazônia.

*saravitoria0505@gmail.com

Os cães são expostos diariamente a diversas doenças infecciosas, muitas das quais podem ser fatais. Como forma de aumentar a possibilidade de proteção desses animais, é necessário realizar a imunização por meio da vacinação a partir dos 45 dias de vida. A vacina múltipla canina é importante para a prevenção de enfermidades graves, como parvovirose, cinomose e leptospirose, uma zoonose de grande relevância, entre outras doenças que comprometem a saúde e o bem-estar dos cães. Entretanto, observa-se que muitos tutores ainda não seguem corretamente o protocolo vacinal, seja por dificuldades socioeconômicas, falta de acesso a serviços veterinários ou, em alguns casos, por ausência de informação e prioridade em relação à saúde preventiva dos seus animais. Nesse sentido, objetivou-se avaliar a percepção dos tutores sobre a vacina múltipla canina e sua importância na prevenção de doenças infecciosas em cães em um município do interior do Pará. A pesquisa foi desenvolvida no formato de amostragem por conveniência, durante uma ação de vacinação múltipla canina gratuita realizada por estudantes de Medicina Veterinária de uma universidade particular. Foram aplicados questionários aos tutores para investigar a percepção sobre o imunizante, abordando aspectos como histórico vacinal, frequência de imunização, motivos para vacinar ou não vacinar, e fatores socioeconômicos que poderiam interferir nas respostas. Foram entrevistados 104 tutores sobre o histórico e a vacinação de seus cães, sendo excluídas respostas incompletas ou inconsistentes. A média de idade dos animais foi de 4,5 anos, sendo a maioria jovem-adulta. Verificou-se que 74% (n = 77) dos cães não têm acesso à rua e 64,4% (n = 67) convivem com outros animais, sendo a maioria outros cães. Quanto à saúde, 70,2% (n = 73) nunca apresentaram vômitos ou diarreias, 90,4% (n = 94) não tiveram tremores ou convulsões e 85,6% (n = 89) não sofreram doenças graves. Sobre a vacina múltipla canina, 72,7% (n = 76) dos tutores não a conheciam, 74,8% (n = 78) nunca a aplicaram e 81,7% (n = 85) não vacinam anualmente. Embora todos reconheçam sua importância, 79,2% (n = 82) desconheciam que ela protege contra várias doenças graves e 82,8% (n = 86) já deixaram de vacinar por questões financeiras ou falta de informação. A análise dos dados demonstra que muitos tutores deixam de vacinar seus cães possivelmente devido à falta de informação, limitações financeiras e à escassez de serviços veterinários, especialmente nas regiões rurais do estado. Nessas áreas, apesar da grande demanda, as condições sociais dificultam o acesso à imunização. No entanto, a maioria dos tutores relatou que seus cães não apresentaram os sintomas citados acima, possivelmente em razão da restrição ao acesso às ruas, o que reduz, mas não elimina, o risco de exposição a agentes infecciosos. Portanto, a falta de informação e o limitado acesso a serviços veterinários ainda podem comprometer a imunização canina em regiões mais afastadas e carentes, ressaltando a necessidade de ampliar o acesso à informação e promover campanhas educativas que incentivem a imunização e a prevenção de doenças.

Palavras-chave: Imunização; Prevenção; Cães.

Keywords: Immunization; Prevention; Dogs.

II SAMVET

UFRA